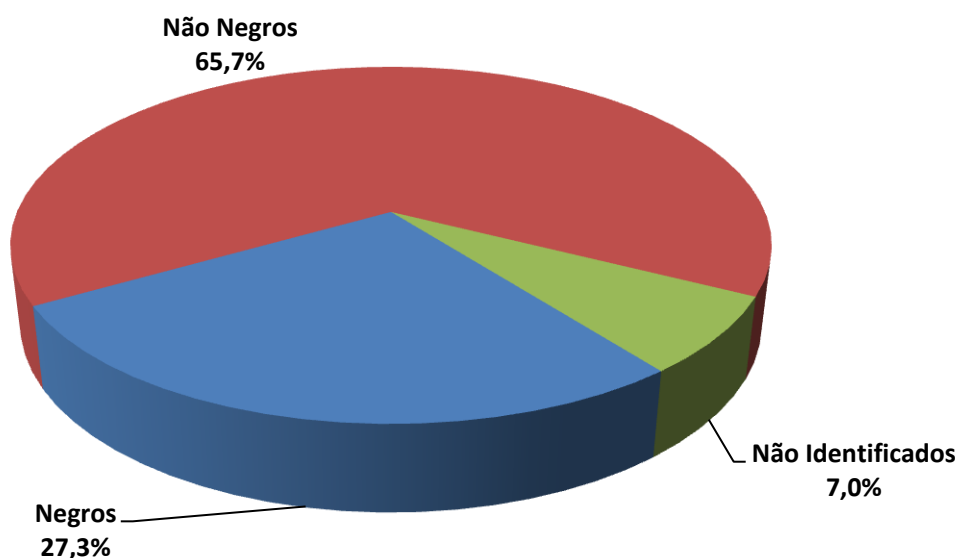


## O TRABALHADOR NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO METALÚRGICO

18 de novembro de 2013

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego mais recentes, a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) de 2012 e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) de janeiro a agosto de 2013, estima-se que a participação dos negros metalúrgicos é de 27,3% no total de trabalhadores do ramo no Brasil, conforme apresentado no gráfico abaixo. Este percentual representa pouco mais de 650 mil trabalhadores, distribuídos por todos os setores que compõem o ramo metalúrgico.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição dos metalúrgicos segundo raça/cor**  
**Brasil, agosto/13**



Fonte: RAIS 2012 / CAGED 2013 (ago) - MTE.

Elaboração: DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A participação dos metalúrgicos negros é maior que a de não-negros na maioria das regiões do Brasil, exceto na região Sudeste e no Sul. A Região Norte concentra a maior participação, com 79,5% dos negros, seguida pelo Nordeste, com 63,2%. No estado do Amazonas, a participação do negro é de 83,1% do total da categoria metalúrgica; já no Nordeste, o Piauí aparece com 82,1% de metalúrgicos negros.

As regiões com menor participação de negros na categoria são o Sul, com 8,2%, seguido pelo Sudeste, com 27,1%. Em São Paulo, a presença dos metalúrgicos negros é de

20,5% e os demais estados do Sudeste têm uma participação acima de 40,0%. No Sul, Santa Catarina tem a menor participação, com 6,1% dos metalúrgicos negros.

Vale lembrar que as regiões do Sudeste e Sul concentram mais de 87,0% de todos os metalúrgicos do Brasil. Por conta disso, a participação nacional do negro metalúrgico na categoria se mantém em 27,3%.

**TABELA 1**  
**Distribuição dos metalúrgicos segundo raça/cor por região**  
**Brasil, agosto/13**

<b>REGIÃO</b>	<b>TRABALHADORES</b>	<b>Participação</b>
<b>Centro Oeste</b>	<b>55.097</b>	<b>2,2%</b>
Negros	25.293	45,9%
Não Negros	23.390	42,5%
Não Identificados	6.414	11,6%
<b>Nordeste</b>	<b>142.507</b>	<b>5,8%</b>
Negros	90.015	63,2%
Não Negros	32.426	22,8%
Não Identificados	20.066	14,1%
<b>Norte</b>	<b>111.670</b>	<b>4,5%</b>
Negros	88.769	79,5%
Não Negros	19.026	17,0%
Não Identificados	3.875	3,5%
<b>Sudeste</b>	<b>1.544.778</b>	<b>62,6%</b>
Negros	418.474	27,1%
Não Negros	1.044.867	67,6%
Não Identificados	81.437	5,3%
<b>Sul</b>	<b>612.807</b>	<b>24,8%</b>
Negros	50.489	8,2%
Não Negros	501.325	81,8%
Não Identificados	60.993	10,0%
<b>BRASIL</b>	<b>2.466.859</b>	<b>100,0%</b>
Negros	673.040	27,3%
Não Negros	1.621.034	65,7%
Não Identificados	172.785	7,0%

Fonte: RAIS 2012 / CAGED 2013 (ago) - MTE.

Elaboração: DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Segundo a divisão setorial da CNM/CUT, a participação do metalúrgico negro é maior em *Outros materiais de transporte* com 53,6%, seguido pelo *Setor Naval* com 50,3%. Estes dois setores apresentam muitas dificuldades referentes às condições de trabalho, tendo como exemplo altos índices de rotatividade e remunerações baixas.

Os setores com menor participação de mão de obra negra são o *Aeroespacial*, com 10,1%, seguido pelo setor *Automotivo*, com 22,5%. Destaca-se que os dados referentes às condições de trabalho nesses dois setores são inversos aos dois primeiros, com os maiores salários e o menor índice de rotatividade do ramo metalúrgico.

**TABELA 2**  
**Distribuição dos metalúrgicos segundo raça/cor por setor**  
**Brasil, agosto/13**

SETOR	Nº TRABALHADORES	PARTICIPAÇÃO
<b><i>Aeroespacial</i></b>	<b>27.515</b>	<b>1,1%</b>
Negros	2.780	10,10%
Não Negros	24.132	87,70%
Não Identificados	603	2,19%
<b><i>Automotivo</i></b>	<b>559.564</b>	<b>22,7%</b>
Negros	126.000	22,52%
Não Negros	392.378	70,12%
Não Identificados	41.186	7,36%
<b><i>Eletroeletrônico</i></b>	<b>435.977</b>	<b>17,7%</b>
Negros	129.358	29,67%
Não Negros	279.586	64,13%
Não Identificados	27.033	6,20%
<b><i>Máquinas e equipamentos</i></b>	<b>570.187</b>	<b>23,1%</b>
Negros	133.660	23,44%
Não Negros	392.341	68,81%
Não Identificados	44.186	7,75%
<b><i>Naval</i></b>	<b>67.521</b>	<b>2,7%</b>
Negros	33.999	50,35%
Não Negros	29.129	43,14%
Não Identificados	4.393	6,51%
<b><i>Outros materiais transportes</i></b>	<b>37.271</b>	<b>1,5%</b>
Negros	19.978	53,60%
Não Negros	16.096	43,19%
Não Identificados	1.197	3,21%
<b><i>Siderurgia e metalurgia básica</i></b>	<b>768.824</b>	<b>31,2%</b>
Negros	227.309	29,57%
Não Negros	487.370	63,39%
Não Identificados	54.145	7,04%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.466.859</b>	<b>100%</b>

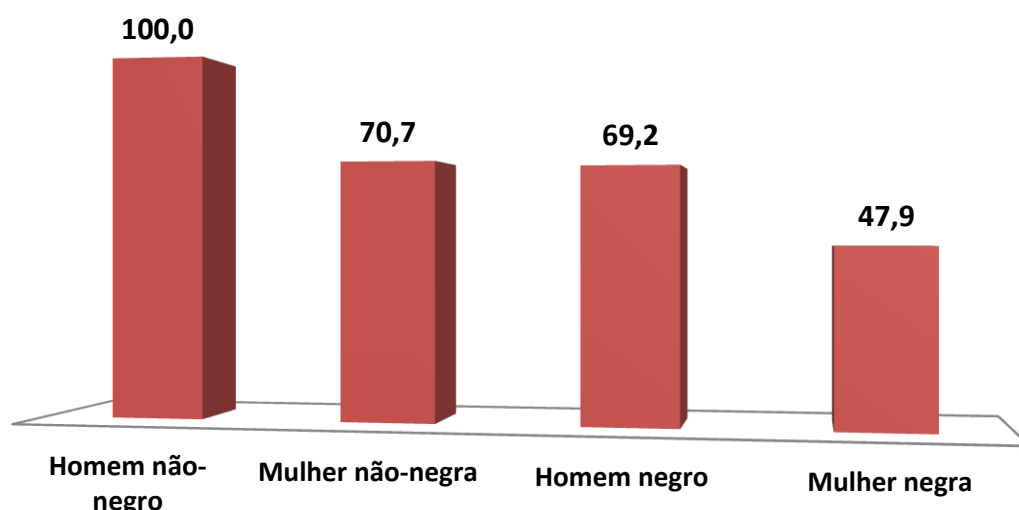
Fonte: RAIS 2012 / CAGED 2013 (ago) - MTE.

Elaboração: DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A remuneração média do metalúrgico negro é menor do que a do não-negro. O gráfico 2 apresenta a diferença das remunerações adotando como 100% a remuneração média do homem não negro. A mulher não-negra recebe 70,7% da remuneração do primeiro. Já o homem negro recebe 69,2% e, por último, a mulher negra recebe 47,9%, menos da metade da remuneração do primeiro, como mostra o Gráfico 2.

Como se pode observar, a desigualdade salarial é gritante, tendo na base da desigualdade a mulher negra. Na distribuição total dos metalúrgicos, a participação da mulher é de 18,9%; já dentre os metalúrgicos negros sua participação é menor, sendo de 17,6%.

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição dos metalúrgicos segundo raça/cor, sexo e remuneração média**  
**Brasil, agosto/13**



Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração: DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Ainda sobre a remuneração média, ao analisar a ocupação exercida, observa-se que essa diferença permanece mesmo quando metalúrgicos negros e não negros ocupam o mesmo cargo. Das 37 ocupações observadas, que equivalem a mais da metade de metalúrgicos, a menor diferença encontrada é para a ocupação de “Operador de máquinas fixas, em geral”, onde o negro recebe 83,2% da remuneração do não negro. A maior diferença é na ocupação de “Supervisor administrativo” onde o negro recebe 43,9% da remuneração do não negro.

À medida que aumenta o grau de escolaridade, a participação dos metalúrgicos negros vai diminuindo, partindo de uma participação de 35,86% para os trabalhadores classificados como analfabetos até uma participação de 10,51% para os trabalhadores com doutorado (a distribuição geral segue na Tabela 3).

Já distribuição por faixa etária dos metalúrgicos negros é semelhante ao total da categoria em torno de 41% tem até 29 anos; 31,1% tem de 30 a 39 anos e 27,7% tem de 40 anos para cima.

**TABELA 3**  
**Distribuição dos metalúrgicos segundo raça/cor e escolaridade**  
**Brasil, agosto/13**

ESCOLARIDADE	TRABALHADORES	PARTICIPAÇÃO
<b><i>analfabetos</i></b>	<b>3.330</b>	<b>100%</b>
Negros	1.194	35,86%
Não Negros	1.877	56,37%
Não Identificados	259	7,78%
<b><i>ensino fundamental incompleto</i></b>	<b>234.528</b>	<b>100%</b>
Negros	75.927	32,37%
Não Negros	145.352	61,98%
Não Identificados	13.249	5,65%
<b><i>ensino fundamental completo</i></b>	<b>283.643</b>	<b>100%</b>
Negros	78.716	27,75%
Não Negros	187.606	66,14%
Não Identificados	17.321	6,11%
<b><i>ensino médio incompleto</i></b>	<b>215.114</b>	<b>100%</b>
Negros	63.955	29,73%
Não Negros	136.510	63,46%
Não Identificados	14.649	6,81%
<b><i>ensino médio completo</i></b>	<b>1.351.066</b>	<b>100%</b>
Negros	395.625	29,28%
Não Negros	851.368	63,01%
Não Identificados	104.073	7,70%
<b><i>superior incompleto</i></b>	<b>106.426</b>	<b>100%</b>
Negros	18.339	17,23%
Não Negros	80.731	75,86%
Não Identificados	7.356	6,91%
<b><i>superior completo</i></b>	<b>268.807</b>	<b>100%</b>
Negros	38.781	14,43%
Não Negros	214.367	79,75%
Não Identificados	15.659	5,83%
<b><i>mestrado</i></b>	<b>3.317</b>	<b>100%</b>
Negros	481	14,50%

Não Negros	2.684	80,92%
Não Identificados	152	4,58%
<b>doutorado</b>	<b>628</b>	<b>100%</b>
Negros	66	10,51%
Não Negros	537	85,51%
Não Identificados	25	3,98%
<b>Total Geral</b>	<b>2.466.859</b>	-

Fonte: RAIS 2012 / CAGED 2013 (ago) - MTE.

Elaboração: DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Em síntese, a partir dos dados coletados e aqui apresentados, nota-se uma desigualdade nas relações de trabalho que pesam contra o metalúrgico negro, evidenciados na maior participação nos setores com as condições de trabalho piores (Outros materiais de transporte e Naval), atingidos pela rotatividade destes.

A remuneração menor que vai de 69,2% (comparando o metalúrgico negro com o metalúrgico não-negro) até 47,9% (comparando a metalúrgica negra ao metalúrgico não-negro). Quando feito este recorte, a mulher - que historicamente tem remunerações menores que a dos homens - apresenta condições ainda piores.

A escolaridade baixa pode ser explicada sob diferentes aspectos, mas a hipótese mais justa é a dívida histórica que o país tem com os negros, onde a superação da discriminação não se dá apenas na teoria, mas em políticas concretas que possibilitem o acesso e permanência na educação.

Embora o debate e a busca para integrar os acordos e convenções coletivas do trabalho cláusulas sobre o tema, ainda há muito para ser feito, desde a luta contra a discriminação até a isonomia salarial e ações afirmativas.